

A EXPERIÊNCIA DA JUVENTUDE EM JUIZ DE FORA: VESTUÁRIO E ESTILOS DE VIDA

The youth experience in Juiz de Fora: wardrobe and lifestyle construction

Castro, Laise Lutz C.; Universidade Federal de Juiz de Fora,
laiselutz1@hotmail.com

Ribeiro, Diego da Silva; Universidade Federal de Juiz de Fora,
dihego.ribeiro@gmail.com

Silva, Elisabeth Murilho; Profa. Dra.; Universidade Federal de Juiz de Fora,
murilho@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é parte de um desdobramento do projeto “A Experiência da Juventude - o cotidiano dos jovens em Juiz de Fora, seus enfrentamentos, expectativas e visões sobre sua própria juventude”¹. Realizou-se um recorte sobre a relação da juventude com o vestuário e a construção de identidades e estilos de vida, com ênfase em moda e comportamento.

A “revolução juvenil” dos anos 1960 promoveu uma inversão, transformando a juventude num valor social e cultural. Ela é, assim como os outros grupos sociais, “o encontro das construções e representações sociais com as condições de vida, as experiências e as identidades nas quais os indivíduos se reconhecem e agem”, segundo Dubet (2004: 1). Ou seja, assim como a classe operária ou os estudantes, a juventude é uma categoria construída e vivida socialmente e, assim como as demais, é também transitória.

O maior desenvolvimento da sociedade industrial na segunda metade do século XX, aliado a importantes mudanças culturais mais complexas (HOBBSAWM, 1995), levaram gradativamente, a que um número maior de jovens pudesse desfrutar da “condição juvenil”, ou seja, compreendida como a possibilidade de uma escolaridade prolongada, lazeres, consumo hedonista e a integração, ainda que frágil, ao mercado consumidor de bens específicos para esse público (SILVA, 2011). No Brasil esse fenômeno será mais marcante nos anos 1970, mas já era uma realidade nas capitais do sudeste do país, para a juventude de classe média e alta, desde os anos 1950.

Considerando que importantes mudanças ocorreram no cenário brasileiro de maneira mais geral, e no cenário juvenil mais particularmente, pretende-se aqui analisar como essas mudanças se refletem no cotidiano dos jovens e as

1. Projeto contemplado com o Edital Fapemig Universal 2013, sob Coordenação da Profa. Dra. Elisabeth Murilho e conta com bolsa PROBIC/FAPEMIG/UFJF e FAPEMIG/IC.

particularidades, com foco em moda e comportamento, da experiência juvenil contemporânea.

A partir da bibliografia analisada, percebeu-se que os estudos já realizados acerca da experiência da juventude nas metrópoles, como Rio de Janeiro e São Paulo, não representam a realidade do contexto nacional. A partir disso, observou-se a necessidade de um estudo sobre a experiência da juventude em cidades de menor porte.

OBJETIVOS

O vestuário, como uma das principais ferramentas para a composição de estilo, desempenha um papel da maior importância na construção social da identidade. Para Crane (2006, p. 22) “as roupas, como artefatos, ‘criam’ comportamentos por sua capacidade de impor identidades sociais e permitir que as pessoas afirmem identidades sociais latentes”. Tendo o vestuário como base de estudo, o objetivo dessa pesquisa é traçar o perfil dos jovens da cidade de Juiz de Fora na faixa etária de 16 a 24 anos. A partir dos dados do projeto “A Experiência da Juventude - o cotidiano dos jovens em Juiz de Fora, seus enfrentamentos, expectativas e visões sobre sua própria juventude”, de estilos de vestuário e suas possibilidades de consumo ou aspirações de, e os próprios relatos destes jovens, vem se desenvolvendo observações sobre seus estilos próprios e pertencimento dentro desta cidade.

Através de grupos juvenis ou subculturas aparentes nas questões dos questionários aplicados, identifica-se o modo como o jovem lida com seu pertencimento a essas subculturas e a cidade em si, além da forma em que expressa suas identidades distintivas, sejam elas individuais ou coletivas. As diferenças dentro desses grupos são grandes e desde a amplitude ao tipo de configuração que assumem – o grau de coesão interna, os vínculos de pertencimento, a definição de um nome de autodesignação, a estruturação em gangues ou não, a importância da identidade territorial - , passando pelas questões apresentadas e pela sua definição ideológica (ABRAMO, 1996). A partir destas identidades distintivas criadas por esses jovens, consegue-se traçar um perfil da experiência juvenil desta cidade, as classes onde é mais preponderante o pertencimento a um grupo, além da tolerância entre esses. Questões de intolerância em relação a estilos, homossexualidade e dificuldades para se lidar com a aparência também são abordadas.

METODOLOGIA

Selecionaram-se jovens entre estudantes de duas escolas secundárias, sendo uma delas o Colégio de Aplicação, cuja clientela está mais associada a um perfil sócio econômico de classe média e média-alta. Posteriormente, uma escola da rede pública, cujo bairro e os alunos correspondam a um perfil de classe popular. Evitaram-se, nessa pesquisa, os extremos, classes muito altas ou muito carentes, pois se considerou que seriam muito específicos.

Para a realização da pesquisa de campo, ocorreu a coleta dos dados a partir de questionários desenvolvidos no estudo. Esses abordavam questões de âmbito social completas para o conhecimento da faixa etária estudada. Nas respostas desses questionários desdobrou-se o recorte de moda e comportamento para o estudo mais afundo destas questões específicas.

RESULTADOS

Ainda em fase inicial e em andamento, a partir da análise dos questionários, pretende-se identificar as relações entre a forma de se vestir com o tipo musical de preferência daquele jovem.

Estes grupos seriam encontrados em maior número nas escolas públicas do que nas federais. O desejo de inclusão social por parte desses jovens de classes mais baixas, utilizando o vestuário como forma de exibição do local de onde se vem da sua preferência musical, da sua ideologia.

Observa-se, ainda que de forma preliminar que, no tempo disponível para lazer, geralmente nos fins de semana, esses jovens fazem uso de espaços como shoppings, praças e bares da cidade. Devido às poucas opções de lazer consideradas juvenis para o porte da cidade, acaba por ocorrer confrontamentos por partes de grupos rivais.

Ainda no nível das pistas, observa-se jovens com forte vínculo de participação em suas religiões, na maioria das vezes através de grupos jovens e reuniões. O aspecto religioso também influencia diretamente no vestuário.

A preocupação com a aparência física é presente nos questionários e envolve os jovens de ambos os colégios. A dificuldade de aceitação do corpo e métodos para mudança corporal também são abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ainda está em andamento e novos resultados podem aparecer no decorrer das análises mais profundas dos quesitos abordados no questionário e dos grupos focais, previstos para realizar-se a partir de setembro de 2015.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMO, Helena W. *Cenas juvenis – punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo, Scritta, 1994.

BOURDIEU, Pierre. *“A juventude é apenas uma palavra”*. In: *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade nas roupas*. São Paulo: Senac, 2006.

DUBET, GALLAND, O. e DESCHAVANNE, E. (orgs). *Comprendre les jeunes. Revue de philosophie et de sciences sociales*. N°5, Paris, PUF, 2004.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos – o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Elisabeth Murilho. “É possível falar de tribos urbanas hoje? A moda e a cultura juvenil contemporânea”. *Iara – Revista de Moda, Cultura e Arte*. Nº4, vol. 1, 2011. Disponível em www.iararevista.sp.senac.br